

INTEGRANDO TIC E PRÁTICAS DE PESQUISA – ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WEBQUEST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PERUCHINI, Melise; ROCHA, Karla Marques.¹

Resumo: A presente investigação traz como temática principal a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas Práticas de Pesquisa, através da metodologia *Webquest*, buscando analisar em que medida esta integração pode auxiliar na formação de profissionais da educação, transpondo desafios de ensino-aprendizagem, através da investigação. Por meio de uma oficina de formação continuada, ministrada primeiramente aos alunos do Programa Especial de Graduação - Formação de Professores para a Educação Profissional - da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e, posteriormente, à uma turma de professores da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, objetivou-se analisar possíveis contribuições da proposta realizada no ano 2016. A coleta de dados ocorreu através de Observações registradas em diários de aula, das atividades desenvolvidas pelos cursistas no ambiente Moodle e dos questionários aplicados. A análise e discussão dos resultados apontam as contribuições do recurso, os principais desafios e possibilidades em sua aplicação, e demonstram também a relevância de processos de formação que possibilitem integrar tecnologias com práticas de pesquisa em contextos educativos.

Palavras-chave: *Webquest*. Formação de professores. Práticas de pesquisa.

Introdução

A constante modernização tecnológica suscita permanente necessidade de formação por parte dos profissionais da educação, que, frequentemente, encontram uma série de desafios a serem transpostos quando se trata de integrar tecnologias da informação e comunicação (TIC) em sua prática em sala de aula. Todavia, existem inúmeras possibilidades de aplicação e integração, e, neste estudo, analisaremos as contribuições da metodologia *Webquest* na formação de profissionais educadores, através da pesquisa-ação. Discutimos as contribuições deste recurso em processos de ensino-aprendizagem, bem como, a importância da formação do professor para transpor desafios em suas práticas pedagógicas. Os objetivos desta pesquisa foram: Identificar a relevância da metodologia *Webquest* para integrar TIC e práticas de pesquisa em sala de aula; realizar oficinas de formação; analisar as contribuições da metodologia para a formação destes profissionais da educação.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹ Mestranda PPGTER/UFSM; meliseperuchini@gmail.com

Orientadora – Departamento de Metodologia do Ensino – MEN/UFSM; karlamarquesdarocha@gmail.com

1.1 EDUCAÇÃO E PRÁTICA DE PESQUISA

Com a crescente inserção das TIC na sociedade contemporânea, vislumbra-se a possibilidade de investigar de que maneira podemos integrar estas tecnologias com pesquisa em sala de aula e, neste contexto, a formação de professores é essencial para que a inserção tecnológica no ambiente educacional seja eficaz, visto que “Novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e, fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente” (MERCADO ET AL, 2002).

Refletindo sobre a educação do futuro, é imperativo transformar os atuais sistemas de ensino, que, muitas vezes, falham em produzir conhecimento por se deterem no mero instrucionismo (DEMO, 2005, p.2), prática que consiste na mera transmissão da informação do educador para o educando, o que não pode ser considerado sinônimo de educação (DEMO, 1994. P.27). A prática da pesquisa na área da educação não precisa ficar limitada aos acadêmicos de nível superior, pelo contrário, pode e deve ser incluída como atividade cotidiana de profissionais educadores de todos os níveis de ensino, pois, não se busca um “profissional da pesquisa”, mas um “profissional da educação pela pesquisa” (DEMO, 1996, p.2).

A figura 01 representa um esquema que sugere que a pesquisa como atitude cotidiana, além de levar à reconstrução de processos e produtos específicos, leva também à leitura da realidade de forma crítica, aspecto fundamental para a formação humana (DEMO, 1996, p.2).

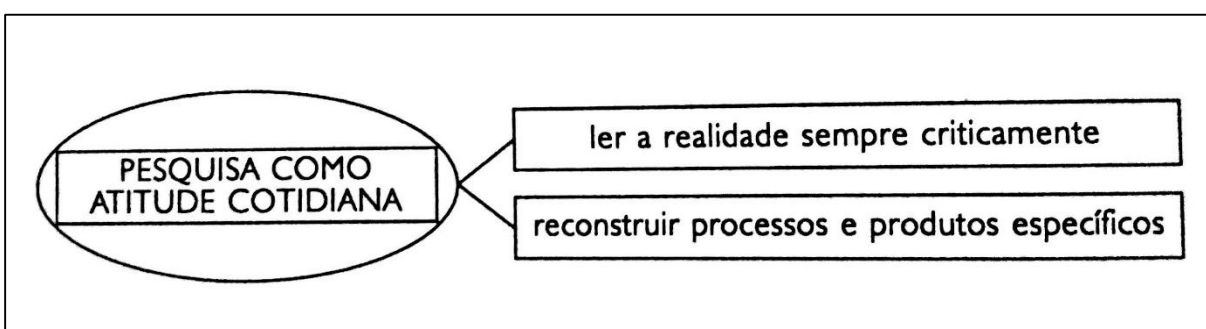


Figura 01 – Consequências da pesquisa como atitude cotidiana. Fonte: (DEMO, 1996, p. 12)

Demo acredita, como pode-se perceber, que a prática da pesquisa e a educação estão intimamente entrelaçadas e combatem a ignorância pela valorização do questionamento, e, que a pesquisa pode ser considerada como estratégia para educar de forma a gerar emancipação, visto que a educação não se trata tão somente de instrução, treinamento ou

domesticação, mas, sobretudo, de autonomia crítica (DEMO, 1996, p.6). Podemos compreender melhor este conceito observando o esquema representado na Figura 02:

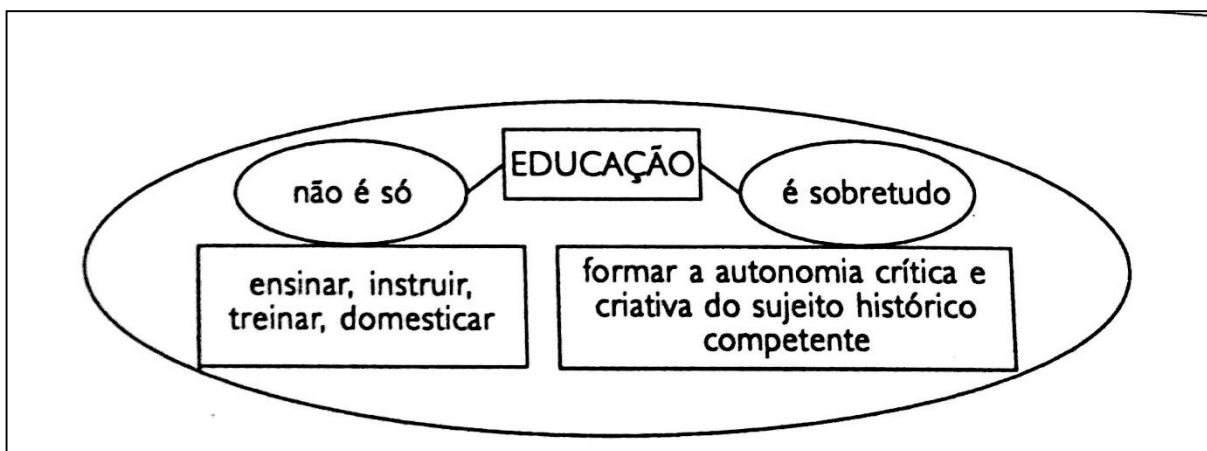


Figura 02 – Características da Educação. Fonte: (DEMO, 1996, p. 16)

A importância da pesquisa na educação já foi comentada por outros estudiosos da área: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996, p.16); “as atividades de pesquisa favorecem o desenvolvimento de racionalidades dando suporte a práticas reflexivas capazes de conduzir a aprendizagens mais significativas” (THERRIEN; THERRIEN, 2013, p. 619) e “a pesquisa é importante na formação, principalmente de formadores” (p. 626); “a reflexão é instrumento para a melhoria do que é específico [da profissão de educador] que é construir sentido, impregnar de sentido cada ato da vida” (GADOTTI, 2007, p.22); “A produção do saber nas áreas do conhecimento demanda ações que levem o professor e o aluno a buscar processos de investigação e pesquisa” e “Em face da nova realidade, o professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo” (MORAN, 2000. P.71).

Como educar pela pesquisa em uma sociedade que está, atualmente, tão inserida e, muitas vezes, tão dependente das TIC? Certamente, o avanço tecnológico apresenta alguns desafios para os profissionais educadores. Atualmente, contamos com inúmeras propostas que buscam transpor estes desafios, entre eles, o recurso em que se baseia esta pesquisa, a metodologia *Webquest*.

Idealizada pelo professor Bernie Dodge em 1995, *Webquest* é definida como uma atividade orientada para a pesquisa onde as informações buscadas devem estar disponíveis na internet (SANTOS; SANTOS, 2014). Portanto, é um recurso de ensino-aprendizagem baseado na *web* que deve incentivar a pesquisa como princípio educativo (SANTOS, 2009).

Sua estrutura é baseada em seis partes: introdução, tarefa, processos, recursos, avaliação e conclusão e serve para alunos em qualquer nível de ensino, e o professor deve aprender a planejá-las para que obtenha êxito na sua aplicação (DODGE, 1995).

Uma *Webquest* deve possuir, primeiramente, um tema motivador, na introdução; uma tarefa desafiante e executável; orientações para realização da tarefa, ou seja, o processo; recursos disponíveis *online* como fontes de pesquisa; avaliação com indicadores quanti/qualitativos e, finalmente, uma conclusão (BOTTENTUIT JR; COUTINHO, 2011). Ao professor, cabe o papel de orientador e facilitador em todas as etapas do desenvolvimento, iniciando pela pesquisa e definição da temática, que deve ser disposta de forma atraente para os estudantes, além de disponibilização de fontes de pesquisa, visto que os alunos podem se perder, devido ao montante de informações disponíveis na rede (ROCHA, 2007, p. 77).

Acreditamos no potencial desta ferramenta para estimular a pesquisa como princípio educativo e a aprendizagem significativa, justificando o motivo da metodologia *Webquest* ter sido a ferramenta tecnológica escolhida para a oficina de formação, em duas etapas, cujos objetivos consistiram em abordagens teóricas e práticas, além de capacitação dos cursistas para criação de suas próprias *Webquests*.

2 Metodologia

Caracterizada como uma pesquisa qualitativa, esta investigação tem como procedimento metodológico a pesquisa-ação, que, na área da educação, é uma estratégia de desenvolvimento de professores e pesquisadores de maneira que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar sua prática de ensinar e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos (TRIPP, 2005, p. 445). A amostra é formada por dois grupos distintos. O primeiro, por alunos do Programa Especial de Graduação – Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica (PEG) da UFSM, como parte da disciplina de Práticas de Investigação no Ensino como Princípio Educativo, do último semestre. A turma era composta por 37 bacharéis de áreas diversas, possibilitando uma abordagem multidisciplinar. Optamos por este grupo tanto pela característica do curso, voltado para a formação de professores, quanto pela particularidade da disciplina, buscando instigar as práticas da pesquisa, para que o docente em formação se aproprie desta para planejamento de suas atividades de estágio, de maneira a incentivar, em seus próprios alunos, a formação da postura investigativa. O segundo grupo é formado por professores da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, selecionados através de Edital lançado pela

Secretaria Municipal de Educação (SMED) pelo Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTEM). Da mesma forma, as formações variadas garantiram a multidisciplinariedade da turma, e a atuação em laboratórios de informática foi característica importante para a realização da formação.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos Observações, registradas em diários de aula, de acordo com critérios pré-estabelecidos, e análise das respostas dos alunos na atividade em formato de Fórum, no Moodle, a partir da implementação da Análise de Conteúdo, de Bardin, para ambos os grupos. Adicionalmente, para o segundo grupo, aplicamos questionários com perguntas abertas, para ampliar o número de mensagens analisadas através da mesma metodologia de Bardin.

A técnica de diário de aula em utilizada em pesquisa-ação contribui para o enriquecimento da atividade docente através de uma espécie de círculo de melhorias (ZABALZA, 2004, p.113). Os critérios de observação, utilizados são apresentados no Quadro 01:

CRITÉRIOS DE OBSERVAÇÃO
A temática da oficina foi bem aceita pelo grupo?
A temática da oficina é relevante para integrar as TIC nas práticas de pesquisa?
O material elaborado/utilizado para desenvolver a oficina atendeu os objetivos norteadores?
A metodologia utilizada para desenvolver a oficina foi adequada?
Quais as dificuldades encontradas com relação ao recurso abordado na oficina?
Quais foram os aspectos positivos encontrados?
Quais foram os aspectos devem melhorar?
Qual o grau de aplicabilidade do recurso abordado na prática docente dos cursistas?

Quadro 01 – Critérios de Observação

Além destes critérios de observação, foram analisadas, qualitativamente, as respostas obtidas na atividade proposta na ferramenta Fórum, do Moodle, onde buscamos identificar temas recorrentes, emergentes das mensagens postadas, relativas à metodologia *Webquest*. A ferramenta fórum foi escolhida por possibilitar a interação entre os indivíduos através da conversação, embora a plataforma Moodle disponibilize outras formas de envio de tarefas, optamos por esta, para valorizar o diálogo e a colaboração entre os envolvidos.

Para análise das mensagens postadas no fórum do Moodle, procuramos utilizar a análise de conteúdo de Bardin em uma abordagem principalmente qualitativa, em que buscamos identificar os desafios e as possibilidades emergentes nas respostas obtidas a partir da atividade proposta. O procedimento se conceitua como um conjunto de técnicas de análise

das comunicações para obtenção de indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às mensagens (BARDIN, 1977, p.42). Neste escopo o texto é o meio de expressão do sujeito, e o analista busca categorizar as unidades textuais que se repetem, inferindo uma expressão que as representem (CAREGNATO; MUTTI; 2006, p.682). A análise categorial pode ser temática para fins de classificação dos elementos em categorias, a partir da identificação de características em comum (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p.683).

Utilizamos este procedimento para análise qualitativa das mensagens do fórum, disponibilizando, como categorias macro, os desafios e as possibilidades emergentes nos diálogos produzidos através das mensagens no fórum. Na categoria de possibilidades, consideramos aspectos positivos mencionados pelos respondentes, da mesma forma, na categoria de desafios, consideramos aspectos a serem melhorados, buscando, em cada trecho, retirar as ideias centrais. A mesma metodologia de análise foi utilizada nas respostas dos questionários aplicados especificamente ao grupo 2.

2.2 Metodologia do desenvolvimento da oficina

Para esta oficina, elaboramos uma *Webquest*, específica, utilizando a ferramenta Google *Slides*, recurso de apresentações multimídia do Google, disponível no Google *Docs/Drive*. Optamos por esta plataforma porque se assemelha a outros softwares de apresentação multimídia como *Power Point* e *Impress*, (Microsoft e LibreOffice, respectivamente), *softwares* já comumente utilizados por usuários de computador, de maneira que os recursos do sistema não causariam estranhamento. Ademais, o Google *Slides* funciona predominantemente *online*, eliminando a necessidade de posterior *upload* de arquivos em outros sítios. E, além disto, não há custos para sua utilização. Porém, cabe lembrar que há outras opções disponíveis *online* para criação de *Webquests* como o Google *Sites* e similares, *blogs* e portais específicos, até mesmo o ambiente Moodle. Estas possibilidades foram apresentadas aos cursistas. Apresentamos o embasamento teórico, justificativa, metodologia e avaliação no planejamento da oficina, no Moodle, onde postamos também as Orientações para recriação da *Webquest* utilizada na oficina, além de *links* com *Webquests* prontas e, finalmente, a atividade da oficina. A temática da *Webquest* construída/proposta foi bastante informal, pois o foco estava centrado na apresentação da ferramenta, sua prática. O tema, apresentado no título, tratava de “objetos tecnológicos x objetos convencionais” trazendo um embate entre recursos modernos e suas versões antigas e muitas vezes, ultrapassadas, mas que ainda são utilizadas, tais como toca-discos, CDs, livros, e outros eletrônicos como TVs e

celulares sem a função *smart*. A Figura 03 representa a página “Tarefa” da *Webquest* aplicada ao grupo 2:



Figura 03: Página “Tarefa” da *Webquest* elaborada para as oficinas

Estes dados, em conjunto com os dados obtidos através das Observações em sala de aula, são discutidos e, seus resultados, apresentados a seguir.

3 Análise e discussão dos resultados

Conforme mencionado, os dados foram coletados através de três instrumentos: Observações registradas em diários de aula, mensagens trocadas na atividade no Moodle (grupo 1 e 2) e questionários (Grupo 2). A partir das Observações, fizemos as seguintes considerações para o primeiro grupo:

Os estudantes do PEG não apresentaram dificuldades na utilização da ferramenta abordada (*Google Slides*). Os alunos parecem ter ficado entusiasmados com a metodologia, entretanto, é preciso cautela no seu desenvolvimento, para que não se confunda *webquest* com uma mera pesquisa na web com fontes fornecidas pelos professores, ignorando as bases pedagógicas. O recurso é certamente aplicável pelos estudantes em suas práticas de estágio, uma vez que não apresentaram dificuldades com a criação e utilização da ferramenta, porém, como a tarefa não é tão simples quanto parece inicialmente, é possível que seja subestimado o tempo e pesquisa necessários para sua realização.

Na atividade da oficina, obtivemos respostas de 21 alunos do PEG, cuja análise das mensagens discorremos a seguir. Percebemos que os estudantes mencionam diversas vezes, em suas conversas, o estímulo à pesquisa e também o caráter atrativo da metodologia *Webquest*. Quanto aos desafios, os participantes do primeiro grupo não apontaram nenhum aspecto a ser considerado, possivelmente porque a grande maioria não conhecia a ferramenta e ainda não teve a oportunidade de emprega-la em sua prática. A frequência das ideias centrais está disposta no Quadro 02:

IDEIA CENTRAL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Estimula a pesquisa	Possibilidades	8
Atratividade	Possibilidades	5
Estimula aulas práticas	Possibilidades	4
Favorece ensino-aprendizagem	Possibilidades	4
Estimula o pensamento crítico ou senso crítico	Possibilidades	4
Dinamismo	Possibilidades	3
Atividade em grupo / colaboração	Possibilidades	3
Integração	Possibilidades	2
Aproximar / engajar alunos e professores	Possibilidades	2
É criativa / Estimula criatividade	Possibilidades	2
Fácil acesso / acessível	Possibilidades	2
Versátil	Possibilidades	2
Chama atenção dos alunos	Possibilidades	2
Atende à um novo perfil de estudantes	Possibilidades	2
Busca / construção do conhecimento	Possibilidades	2
Novas habilidades	Possibilidades	1
Motivação	Possibilidades	1
Reflexão	Possibilidades	1
Participação ativa	Possibilidades	1
Desenvolvimento docente	Possibilidades	1
Uso adequado das TIC	Possibilidades	1
Fontes confiáveis	Possibilidades	1

Quadro 02 – Desafios e Possibilidades (GRUPO 1)

Consideramos essencial ressaltar as ideias centrais relativas ao estímulo da pesquisa, atratividade, colaboração e busca / construção do conhecimento, mencionadas no Quadro 02, que vem ao encontro com o embasamento teórico, principalmente no que tange ao papel da metodologia *Webquest* na aprendizagem ativa, ou seja, na percepção do **aluno como agente na construção do próprio conhecimento**, em uma abordagem construtivista, destacando também o caráter **colaborativo** da metodologia (ABAR; BARBOSA, 2008, p.45, grifo nosso).

Os registros de observação da oficina de *Webquest*, ministrada ao Grupo 2, apresentaram aspectos tanto similares quanto diferentes da outra oferta da oficina, ministrada ao Grupo 1. De condição oposta aos estudantes do PEG, os cursistas do segundo grupo já conheciam, em sua maioria, a metodologia apresentada, além de já terem aplicado em sala de aula de maneira satisfatória. A utilização da ferramenta Google *Slides* para criação de *Webquest* foi novidade para os cursistas, todavia, foi bem recebida como possibilidade. Ademais, não observamos dificuldades com relação aos aspectos pedagógicos da metodologia, entretanto, percebemos que a falta de tempo para o planejamento e desenvolvimento pode ser um empecilho na aplicabilidade do recurso proposto.

Analizando as 13 mensagens postadas no fórum do Moodle e nos questionários, observamos que entre as dificuldades sinalizadas estão, principalmente, questões relacionadas à infraestrutura dos laboratórios das escolas e a falta de tempo e espaço para o planejamento e execução de *Webquests*. Ainda, os cursistas mencionaram que o recurso não é tão simples de ser elaborado, ressaltando novamente que é necessário tempo para que ela seja de fato significativa e faça sentido. Ainda há as dificuldades de encontrar *Webquests* prontas na internet, visto que existem poucas disponíveis em português, possivelmente pela metodologia não ser tão amplamente conhecida. No Quadro 03 podemos verificar a frequência em que estes pontos aparecem nas mensagens analisadas.

IDEIA CENTRAL	CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Falta de tempo e espaço	Desafios	4
Infraestrutura	Desafios	2
Estimula a pesquisa / Pesquisa direcionada e orientada	Possibilidades	2
Construção própria	Possibilidades	1
Aproxima alunos da escola	Possibilidades	1
Atratividade	Possibilidades	1
Reflexão	Possibilidades	1
Fontes confiáveis	Possibilidades	1
Auxilia na atividade docente	Possibilidades	1
Possui riqueza de possibilidades	Possibilidades	1

Quadro 03 – Desafios e Possibilidades (GRUPO 2)

Podemos perceber as contribuições da metodologia *webquest* na proposta deste projeto, por ser uma metodologia que instiga a descoberta, a busca de informações, motivando o interesse pelo conhecimento, o que justifica o crescente interesse por esta metodologia de ensino, possivelmente por ser uma maneira de integrar tecnologia ao currículo escolar de

forma significativa, e também devido ao seu caráter problematizador (COELHO ET AL, 2009).

Esta pesquisa vem ao encontro das afirmações dos autores anteriormente mencionados, especialmente, quanto aos aspectos relativos ao estímulo da pesquisa, reflexão, construção própria, atratividade e confiabilidade de fontes de pesquisa, o que reforça o entendimento de que a metodologia é de fato eficaz para estimular a pesquisa e o perfil investigativo.

Em concordância com o Grupo 1, o Grupo 2 também destacou questões pertinentes, como o **estímulo à pesquisa, atratividade e construção própria do conhecimento**, entretanto, diferentemente do outro grupo, ressaltaram a importância da pesquisa orientada e direcionada, o que, de fato, precisa ser considerado, uma vez que a imensa quantidade de dados disponíveis na rede pode gerar confusão entre informação e conhecimento (MERCADO ET AL, 2002, p.194).

Consideramos que a ferramenta *Webquest* pode ser uma atividade exploradora e criativa, uma alternativa interessante para estimular a criatividade e a curiosidade dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos elementos conceituais e teóricos dispostos neste trabalho, podemos perceber que, primeiramente, tornou-se inevitável ponderar sobre as TIC no âmbito educacional, devido à notável incorporação social em que estas se encontram atualmente. Verificamos também que a integração destas tecnologias na educação é perfeitamente passível de falhas, relacionadas principalmente à mera transmissão de informação e, por esta razão, assumimos a postura de priorizar as práticas de pesquisa aliada às tecnologias em um viés construcionista. Assim, podemos mais facilmente atingir novos objetivos educacionais, que englobam, entre outros enfoques, a construção própria do conhecimento, colaboração, interação e interatividade, aprendizagem significativa e autonomia crítica do educando.

Subsequentemente, consideramos de fundamental importância a formação continuada de professores para suprir demandas provenientes da atualização constante destas tecnologias e, não menos importante, para aliá-las à prática pedagógica, essencial para que esta integração obtenha êxito para a educação e não se detenha ao tecnicismo. Isto posto, observando a análise e discussão dos resultados preliminares desta investigação, destacamos diversas

possibilidades de aplicação da oficina proposta no contexto da formação de professores e, como não poderia ser diferente, apresentamos alguns desafios encontrados pelos cursistas.

Dentre as possibilidades, cabe ressaltar, há características apontadas que vão ao encontro com a bibliografia abordada, especialmente no que tange à atratividade, dinamismo, promoção da atenção e outras, comuns ao uso das tecnologias. E há, também de encontro com a bibliografia, os aspectos que se referem ao estímulo da prática da pesquisa, do pensamento crítico, da reflexão e da construção do conhecimento por parte do educando. Entretanto, é indispensável destacar que ainda nos deparamos com numerosos obstáculos, especialmente em relação a infraestrutura das escolas, passando pelas dificuldades de fluência tecnológica (certamente em menor grau do que em outras épocas), mas não somente estas, pois, quando falamos em educação, lidamos com um sem fim de variáveis. Percebemos, ao longo do experimento, que diferentes pessoas, em diferentes grupos, respondem às nossas provocações de diferentes maneiras, ou seja, a mesma oficina gera situações diversas diante das especificidades individuais. Com efeito, era de se esperar, visto que não estamos lidando com uma ciência exata.

Não obstante, mesmo diante de desafios que surgem, acreditamos que este tipo de atividade, envolvendo formação continuada de professores, através da pesquisa/investigação, enriquece a prática da docência e traz inúmeras possibilidades para a área.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo, 1977. Ed. Edições 70, 1994.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. **Indicadores de qualidade para avaliação de webquest:** algumas recomendações. IV Encontro nacional de hipertexto e tecnologias educacionais. Universidade de Sorocaba, São Paulo, 2011.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa:** análise de discurso x análise de conteúdo. Revista Texto Contexto - Enferm, v. 15, n. 4, p. 679-684. Florianópolis, 2006.

COELHO, L. C. A et al. **Análise de webquests:** contribuições da metodologia da problematização. Revista Tecnologia na Educação, v. 1, n. 1. Dez 2009.

DEMO, P. **A educação do futuro e o futuro da educação.** Ed. Autores Associados, 2005. Campinas, SP.

DEMO, P. **Educação e qualidade.** Ed. Papirus, 1994. Campinas, SP.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Ed. Autores Associados, 1996. Campinas, SP.

DODGE, B. **Webquest**: uma técnica para aprendizagem na rede internet. Tradução de Jarbas Novelino Barato, 1995. Título original: *Webquest: A technique for internet – based learning*. Disponível em: <http://www.webquest.futuro.usp.br/artigos/textos_bern timer.html>. Acesso em: 26 abr 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Ed. WTC, 2007.

MERCADO, L. P. L. et al. **Novas tecnologias a educação**: reflexões sobre a prática. Maceió, AL, 2002. Ed. edUFAL

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Ed. Papirus, 2000.

ROCHA, L. R. **A concepção de pesquisa no cotidiano escolar**: possibilidades de utilização da metodologia *webquest* na educação pela pesquisa. Dissertação (Mestrado em Educação). UFP, 2007, Paraná, PR.

SANTOS, E. O. **Saberes da docência online**: dialogando com a epistemologia da prática e com os saberes dos professores-tutores da UERJ-CEDERJ. Relatório CNPQ, 2009.

SANTOS, R.; SANTOS, E. O. **A webquest interativa como dispositivo de pesquisa**: possibilidades da interface livro no Moodle. Revista Educação, Formação e Tecnologia. n. 7, v. 1, p. 30-46. Mar. 2014

THERRIEN, J.; THERRIEN, S. M. N. **A integração das práticas de pesquisa e de ensino e a formação do profissional reflexivo**. Revista Educação, v. 38, n. 3, p. 619-630. Santa Maria, set / dez de 2013.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: Uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-446. São Paulo, set/dez 2005.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Ed. Artmed, 2004.